



Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Artes (IdA)
Departamento de Artes Cênicas (CEN)

KÁSHI MELLO

**ATUAÇÃO DO MÚSICO EM CENA:
O ENSINO DA MÚSICA PARA O TEATRO**

BRASÍLIA (DF)

2013



Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Artes (IdA)
Departamento de Artes Cênicas (CEN)

Monografia de conclusão de curso
Orientação Professora Clarice Costa

**Atuação do músico em cena:
o ensino da música para o teatro**

Káshi Mello
Matrícula 09/45269
Licenciatura em Artes Cênicas (UnB)

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus pela vida e sabedoria. Indiscutivelmente à minha mãe Glória de Fátima e ao meu pai João Alfredo pelos ensinamentos, broncas, carinhos e pela deliciosa oportunidade de me mostrar o maravilhoso mundo encantado da arte. Graças a vocês pude prosseguir com a vontade e o anseio de trabalhar neste caminho transformando minha vida para melhor! Sou muito grata a minha filha Sofia pelas experiências da maternidade, aos meus irmãos Ícaro, Ian, Joana e Davi pela convivência, aprendizado e brincadeiras. Aos meus tios Zé Mário, Marilena, Teresa, Aparecida, Cláudia e toda minha família que me ajudou na aquisição de um violino novo, no apoio e carinho; a minha tia Josie Mello pelo presente da revisão e formatação do texto, a Iréci e a minha mãe Glória de Fátima pela força e parceria nos cuidados de Sofia durante os estudos e nas viagens em prol da arte e da educação. Aos familiares presentes que me dão apoio e força na vida, sou muito grata a todos!

Agradeço imensamente a minha orientadora Clarice Costa, pelas oportunidades de aprendizado e por aguentar meus devaneios, me trazer para o foco de forma direta, objetiva e cuidadosa. Agradeço aos professores Márcio Vasconcelos e Joice Baptista, pela oportunidade de trabalhar em prol da educação no caminho da qualificação do educador que o PIBID proporciona. Agradeço a Escola Parque e demais professores e colaboradores pelas oportunidades concedidas a mim durante o projeto de pesquisa.

Agradeço aos amigos e companheiros de trabalho, Cecília Ricardo e Diana Cunha, que me ajudaram a ingressar no curso de Artes Cênicas; Glauco Maciel, Júlia Lucini, Ana Carolina Conceição, Felipe Fernandes, Maria Schramm, Fábio Miranda, Lucas Muniz, Paulo Ohana, Hugo Casarisi, Devis Oliveira, Carol Voigt, Marianna Casanova, Pedro Viana, Rogério Luiz, Ana Beatriz Chaves, Rosa Leite, Claudia Bugarin, Radan Slivensky Elane Paula, Ingrid Barros e demais amigos e parceiros da arte e da educação que estiveram presentes em vários momentos de meu crescimento pessoal e profissional.

Aos colaboradores do departamento Dona Maria, Wanderly, José, Valdir, Paulo, Cristina, Cida, Adriana, Gilson e demais trabalhadores que contribuem para a manutenção do nosso ambiente de trabalho e de estudo. Aos professores do departamento de Artes Cênicas, Sônia Paiva, Alice Stefânea, César Lignelli, Fernando Villar, Bidô Galvão, Hugo Rodas, Nitza Tenemlat, Marcus Mota, Denis Camargo, Silvia Davini, Kaise Helena, ao meu professor de violino Daniel Marques, José Mauro, Soraia Silva, Fabiana Marroni, Simone Reis, Fernando Martins, Iain Mott, Silvia Davini, Marcelo José (Zeca), Francisco Frias, Éder Camuzis e todos os professores que me ajudaram a chegar até aqui!

Aos queridos parceiros de trabalho e integrantes dos grupos: “Malva Rosa”, “Cantares”, “Bloco Musical Existencialista Quântico”, “Não Alimente os Bichos”, “Quem disse que não”, “Hipóteses para Shakespeare a Céu Aberto”, “Mortes Certas”, “Os Saltimbancos” e tantos outros que me deram a oportunidade de participar de trabalhos riquíssimos possibilitando a, cada vez mais, seguir o caminho da arte e obter mais experiência e vivência artística. Ao querido mestre Gamela por tudo que me proporcionou com sua filosofia de vida.

Agradeço todas as oportunidades que a UnB, a CAPES, o PIBID, a Escola de Música e a vida me proporcionaram com o convívio e trabalho em grupo. Aos que fizeram parte da minha vida no departamento e fora dele, todos vocês são responsáveis por este momento de grande importância para meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal! Vocês estarão presentes na minha memória e no meu coração para sempre!

Muito grata!

Dedicatória

Especialmente para minha filha Sofia,
que me ensina todos os dias como aprender a ser mãe e professora da vida!
Com amor, ternura e dedicação.

Káshi Mello

“A literatura é terrível por representar e dar volume às coisas interiores.” (Frida Kahlo)

« – e aos cantadores da feira
que ainda cantam com suas rabecas de pau-pereira –
ensino a todos e canto e conto essas histórias
nestes versos ora abertos ao vento e ao mar
e às vezes escondidos
na flor dos doze pés do verso alexandrino »

(Gerardo Mello Mourão)

RESUMO

A presente monografia de conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem seu tema na música e no teatro fazendo essa interação por meio da utilização de técnicas musicais para a construção e sonorização de cenas com alunos do ensino fundamental. O estudo demonstra um trabalho organizado por meio do fazer teatral unido ao fazer musical, pautado por uma pesquisa poético-textual, com o intuito de intensificar a relação entre narrador, ator, produtor sonoro e público. A proposta foi a de trabalhar a relação de arte-educação e música no processo de formação educacional e do entendimento de que o teatro está diretamente ligado à teoria e à prática da educação artística. Nessa dinâmica de interação ocorre troca de sensações, energia e sentimentos, e para o educador é importante verificar que, ao utilizar recursos técnicos, tecnológicos, musicais e teatrais, tanto o emissor quanto o receptor (ator e/ou plateia) devem se entregar à proposta do grupo teatral fazendo com que o trabalho em conjunto fortaleça a proposta artístico-pedagógica.

Palavras-chave: Arte-educação; Corpo; Desenho; Literatura; Poema.

ÍNDICE

Apresentação -----	09
Objetivo -----	09
Metodologia do trabalho -----	10
Eu Artista-----	12
Eu Pibidiana -----	13
O Desenvolvimento do Trabalho -----	14
A produção artística: poesia <i>versus</i> sonoridade -----	16
A linguagem musical aplicada ao ensino do Teatro -----	19
Implicações -----	27
Conclusão -----	29
Referências Bibliográficas -----	31
Periódicos, sites -----	32
Crédito das Imagens -----	32
ANEXOS -----	33
Anexo A-1 DVD -----	33
Anexo A-2 Banner -----	34

Apresentação

Esta monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem como principal intuito promover um diálogo entre a música e o teatro por meio da utilização de técnicas musicais para a construção e sonorização de cenas com alunos do ensino fundamental.

O trabalho foi organizado por meio do fazer teatral, unindo-o ao fazer musical, pautando-se por uma pesquisa poético-textual, intensificando a relação entre o narrador, o ator, o produtor sonoro e o público. Trabalhar a relação entre a arte-educação e a importância da música no processo de formação e entendimento do teatro está diretamente ligado à teoria e à prática da educação artística, na qual a prática deve ser inicialmente introduzida, antes de serem abordados os necessários conceitos teóricos que colaborem no entendimento do processo. O ensino da arte está atrelado a preceitos cuja prática inaugura o entendimento da ação e consequentemente a transmissão e a compreensão teórica.

Nessa dinâmica de interação e troca de sensações, energia e sentimentos, é importante verificar que, muitas vezes, são utilizados recursos técnicos musicais e teatrais, e até tecnológicos, para que tanto o emissor quanto o receptor (ator e/ou plateia) se entregue à proposta do grupo teatral fazendo com que o trabalho em conjunto fortaleça a proposta artístico-pedagógica.

Objetivo

Esse trabalho objetivou realizar uma ação educativa para a apreensão musical a partir de textos poéticos de Cecília Meireles e de jogos teatrais, utilizando treinamento vocal e musical para alunos do Ensino Fundamental I. Também foram ampliadas as habilidades motoras, como uma desenvoltura do corpo, tanto nas articulações como no posicionamento no palco, como ainda o desenvolvimento de partitura corporal e vocal. Elaborou-se uma metodologia musical para o teatro por meio da ampliação do universo musical dos alunos, da leitura de textos, de uma pesquisa baseada na observação, na análise e na aplicação da proposta de

sonorização de poemas numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Parque¹, situada na Asa Norte.

Metodologia de trabalho

A metodologia adotada para a realização da pesquisa de sonorização dos poemas partiu do princípio da iniciação musical, o que admite a experimentação sonora independente da fala para se realizar. Esse processo permite a análise do discurso da criança e a forma como ela lê um poema; neste caso, foi a poesia de Cecília Meireles. Nessa abordagem, é importante experimentar e, quando necessário, desapegar da ideia inicial, aceitando outra nova e melhor, sendo esta uma atitude possível e necessária para se trabalhar tanto pedagogicamente, em sala de aula, como em cena, promovendo uma nova relação entre processo de criação e aprendizagem.

O processo criativo é decorrente das diversas possibilidades provenientes das experiências práticas desenvolvidas nas habilidades cotidianas, seja em sala de aula, em casa ou na rua. As relações de construção e desconstrução dos procedimentos pedagógicos adotados se deram a partir da mudança no planejamento de aula que pôde se alterar em virtude de vários fatores, tais como alunos ausentes, alunos alocados, mudança de espaço, dentre outros. É significativo ressaltar como esse processo agrega e fundamenta a relação entre a educação e o processo da ação criativa, tornando-se necessário experimentar e reconhecer quando uma metodologia funciona com determinada turma ou não. Vivenciar e compartilhar, ressaltando a importância da diagnose da turma como ferramenta fundamental para o professor se articular em seu planejamento. Para desenvolver um planejamento pedagógico é necessário traçar o perfil dos alunos a partir da diagnose da turma. Esse ato é essencial para a compreensão das ações e relações sociais dos alunos; saber de onde vieram e como é o contato com a arte que eles trazem, se eles têm algum contato

¹ Escola Parque: projeto idealizado por Anízio Teixeira iniciado em Salvador (BA), em 1950, mas sua aplicação obteve melhor resultado em Brasília (DF) em 1960. São cinco escolas distribuídas pela região nobre da cidade, localizadas nas asas sul e asa norte no Plano Piloto. Elas trabalham com o desenvolvimento artístico e psicomotor de crianças do ensino fundamental 1 e 2, do 1º ao 9º ano. As idas à escola são realizadas em horário paralelo ao do ensino básico, com 3 aulas de 1h30min cada, uma vez por semana. Os alunos fazem educação física e têm a opção de escolher duas entre três atividades artísticas artes cênicas, artes visuais e música.

com a música, e de que forma ela foi introduzida em suas vidas, se já foram ao teatro, por exemplo.

A partir da relação entre teatro e música que esses alunos trazem em sua bagagem cultural, é possível desenvolver uma estratégia de ensino. Essas informações são de grande relevância para que as aulas possam ser mais produtivas. Durante a organização do trabalho pedagógico, é possível compreender a turma na qual se realiza a troca de conhecimento, a partir de observações e informações sobre cada aluno, como: nome, idade, endereço, procedência escolar, do que gosta de aprender, qual o contato com a arte; tudo isso para entender como funciona esse processo, com o intuito de estudar qual a melhor maneira de guiar o aprendizado.

Só poderia haver educação onde houvesse práticas de experiências da vida. O currículo deveria centrar-se nas atividades e ocupações cotidianas e não somente em matérias convencionais. (DEWEY)



Fonte: Ilustração do poema “Ou isto ou aquilo”, publicado na 5ª edição do livro homônimo de Cecília Meireles (1981).

Eu Artista

A arte, para mim, é uma questão de filosofia de vida. Uma questão genética. Desde a barriga tive uma vivência diferenciada com a arte. Meu pai, fotógrafo e arte-finalista, e mamãe, arte-educadora, ex-tocadora de flauta transversal, que trabalhou durante 20 anos no Teatro Nacional Claudio Santoro em Brasília, me ensinaram desde sempre os caminhos existentes no mundo das sensações, da observação, da escuta, dos sentimentos, das fantasias e tantas outras relações possíveis e inimagináveis que a arte possui, que nos afeta e que são transformadoras em nossas vidas.

Durante minha infância recebia visitas ilustres em casa, amigos de papai. Grandes músicos, que hoje são referência nacional e internacional da boa música instrumental brasileira, freqüentavam minha casa me apresentando o melhor do som e da arte: Baden Power, Tom Jobim, Tim Maia, Ella Fitzgerald, Miles Davis, Pink Floyd, Led Zeppelin e muitos outros. Músicos como o professor Alencar 7 Cordas, Mestre Gamela, Nelson Farias, Lula Galvão, Genil Castro, Fernando Machado e vários outros amigos e artistas foram referência musical presentes em minha formação. Além disso, durante os anos de trabalho de minha mãe no Teatro Nacional de Brasília, tive a honra de prestigiar grandes clássicos da Dança, do Balé, do Teatro e da Música mundialmente conhecidos por sua técnica e genialidade artística.

A partir desse contato e de minha formação educacional, onde fui aluna de Escola Parque, tive novamente a oportunidade de experimentar a arte em minha vida, só que agora com 7 anos nas aulas de teatro dentro da escola, que proporciona abertura para o aluno criar e produzir arte, vivendo na carne o processo de construção de um ser disponível para amar o que faz. Com 10 anos aprendi a ler partitura e aos 11 tive minhas primeiras aulas particulares de violino. Aos 12 ingressei na Escola de Música de Brasília – CEP/EMB, a partir daí minha vida mudou e pude viver novamente o processo de experimentação e conhecimento dentro da arte com a música, com o violino, o canto, os coros, as óperas e tantas outras experiências musicais presentes no mundo e possíveis de se trabalhar também no teatro.

Ao ingressar na UnB pude dar continuidade a todos os meus processos artísticos antes iniciados. Com meus conhecimentos musicais pude trabalhar em vários projetos dentro e fora da universidade. Alguns deles me proporcionaram realizar viagens a festivais nacionais e internacionais. Com o “Coro Feminino Cantares” cantei em palcos Brasileiros, Argentinos e Mexicanos; com o espetáculo teatral “Malva-Rosa” apresentei em vários festivais universitários do Brasil passando por cinco estados e Argentina, sendo premiada com Melhor Concepção Sonora pelo Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau – FITUB, na 25ª Ed. Participei ativamente de peças teatrais e resultados de Diplomação dentro do Instituto de Artes Cênicas da UnB, além de outros espetáculos com grupos renomados de Brasília, com música ao vivo, onde os processos de construção sonora são “peças-chave” fundamentais para uma construção dramática diferenciada e de qualidade.

Meu intuito em realizar uma pesquisa com o a música dentro do teatro emerge de uma necessidade de falar sobre como é possível trabalhar de maneira interdisciplinar com a música, o teatro, desenho, poesia e educação de forma a complementar o aprendizado artístico daqueles que estão em processo de formação. Jovens e adultos, todos somos capazes de aprender e produzir arte, experimentando sempre, sem medo de errar ou causar.

Eu Pibidiana

O caminho percorrido para chegar a esta Escola Parque teve início a partir do ingresso e da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)², um programa de pesquisa da UnB, com apoio da CAPES³, do qual participei sob a orientação da professora Clarice Costa. O PIBID possibilita o contato do acadêmico com o mundo escolar, fazendo com que o licenciando e futuro professor participe mais ativamente do processo educacional, treinando-o e

² Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), mantido pela CAPES com o objetivo de incentivar o aperfeiçoamento, a valorização e participação de professores pra a educação básica.

³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

umentando sua qualificação e experiência no ambiente profissional. Pelo programa foi possível a participação e apresentação da pesquisa de Sonorização na ANPOLL⁴.

O contato que o PIBID proporciona ao estudante que pretende ser um profissional da educação positivo e valioso, mesmo porque ele auxilia na formação prática e intelectual do professor, é fundamental para todo estudante que pretende seguir a carreira de professor. Paralelo ao programa institucional e o currículo básico do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UnB – as matérias de Estágio 1 e 2 são obrigatórias para a conclusão do curso – também foi possível entender o processo educacional inserido na escola, formando uma base preparatória para o projeto de pesquisa de sonorização.

O desenvolvimento do trabalho

No intuito de se promover e desenvolver habilidades de construção sonora para as cenas a partir de textos poéticos com os alunos do 5º ano, no decorrer dessa pesquisa, do entendimento da turma e de como organizar o trabalho pedagógico acerca da necessidade de introduzir elementos sonoros para o texto, foi traçado a partir da observação, da coleta de dados sobre os alunos, e como funcionam suas relações com a sociedade.

A pesquisa etnográfica da escola possibilitou compreensão sobre os alunos e suas diferentes relações entre seus colegas de sala e demais membros docentes. A diagnose da turma é feita paralelamente com o estudo etnográfico dos alunos e da escola. Consiste na observação da turma, sendo de fundamental importância para melhor compreensão e fruição do processo educativo, possibilitando ao professor adaptação e melhoria em sua metodologia, atuação e sua abordagem de ensino.

⁴ Associação Nacional de Pós Graduação em Letras e Literatura (ANPOLL), Londrina (PR). Esse processo de aproximação da poesia e do som com instrumentos simples foi registrado em arquivo videográfico, mostrando seu resultado de forma a promover uma noção visual sobre a estética trabalhada. Aproveitando a pesquisa e sua aplicabilidade em sala, foi possível apresentar o estudo no I Seminário Nacional de Dramaturgia e Teatro – Teatro e Intermidialidade pela ANPOLL, de 02 a 04 de outubro de 2013, em Londrina (PR). Essa pesquisa foi realizada a partir da participação como bolsista no PIBID⁴ sob a orientação da Professora Clarice Costa⁴ e também possibilitou aos alunos da Escola Parque uma nova relação da aplicação da música no teatro.

É pela diagnose e pela pesquisa etnográfica que se compreende o funcionamento da estrutura física, social e político-pedagógico daquele ambiente, tornando possível o entendimento comportamental dos corpos docente e discente. Alguns dados e relatos referentes a esses temas são apresentados neste trabalho a seguir para melhor entendimento da escola e da relação pedagógica comportamental entre professores alunos e servidores. A diagnose da turma possibilita a flexibilização do planejamento de aula do professor. Caso os alunos apresentem um comportamento diferenciado em relação ao conteúdo, é necessário que o professor faça uma adaptação da estratégia de ensino.

O estudo musical direcionado para o teatro funciona como meio de agregação do som à cena. A abordagem da música e o entendimento do processo teatral se caracterizam como cênico-musical, e suas características sonoras transformam a percepção da cena, de forma a complementar a proposta artística.

A experimentação do som com os alunos foi organizada nos procedimentos que se seguem, dando origem a uma rotina de trabalho, que inclui:

- realização de uma Roda de Conversa: processo que viabiliza o entendimento prévio da turma acerca do programa de aula do dia corrente;
- pesquisa corporal: conhecendo o corpo e aquecendo a estrutura física para propagação do som;
- pesquisa vocal e musical: conhecendo a voz e a diversidade sonora que o corpo possui, investigando a musicalidade presente nas relações entre o corpo e outros instrumentos;
- pesquisa textual: estudo dos textos extraídos do livro “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles.

As Rodas de Conversa são um valioso instrumento de trabalho, durante as quais o professor pergunta aos alunos o que eles sabem sobre poesia, se conhecem e se apreciam, ou não. As rodas evidenciam como se constituem um caminho para o aprendizado da convivência, a construção dos conhecimentos de forma integrada e com sentido para os alunos daquelas classes.

A seguir, apresenta-se o modelo metodológico de uma Roda de conversa aplicada em sala de aula:

- O tema “poesia” é abordado em sala, abrindo espaço para declamações e leituras de poemas;
- Realização de aquecimento corporal e vocal;
- Em seguida, o processo de pesquisa sonora com instrumentos musicais percussivos simples é apresentado para os alunos experimentarem os diversos tipos de som;
- Explicação sobre o exercício e a intenção da pesquisa;
- Divisão de grupos: seis estudantes por grupo, um poema para cada grupo;
- Entendimento e leitura prévia do texto para melhor compreensão e realização de atividades futuras, como o entendimento da sonoridade das palavras contidas nos textos poéticos;
- Desenhos individuais com interesses coletivos de acordo com cada poema trabalhado;
- Experimentação de instrumentos pelo grupo.

A produção artística: poesia *versus* sonoridade

Em 1964, Cecília Meireles escreveu o livro “Ou isto ou aquilo”, direcionado ao público infantil, com o intuito de despertar e guiar as crianças para o universo lúdico da poesia, da leitura e dos sonhos infantis. Os poemas desse livro foram utilizados como plataforma dramática para a inserção da sonorização de textos para os alunos com idades entre 10 e 11 anos, possibilitando a eles uma maior absorção e entendimento das palavras e suas sonoridades embutidas poeticamente.

Mas esta Cecília tinha um amor muito especial pela palavra. E resolveu brincar, fazer ciranda com os sons, entrelaçar os fatos com rimas ingênuas, musicar o pensamento. Leia em voz alta sinta que está cantando (MEIRELES, 1990, p.7).

No decorrer dessa pesquisa de sonorização de cenas, ocorreu busca por várias sonoridades que se relacionam com o corpo e com o texto, integrando o som à ação. Foi importante compreender, pela pedagogia músico-teatral, quais são as relações

entre o som e a cena, pensando também no percurso sonoro para a construção da narrativa e sua complementação a ela. A ideia principal da abordagem da música para o processo teatral foi realizar um trabalho de complemento entre a cena e o som, seja ele musicado ou apenas de efeito, como um fole, por exemplo. O som se agrega à estrutura poética do texto aproveitando a sonoridade das palavras que nele já estão inseridas.

O trabalho interdisciplinar entre a música e o teatro modifica as relações interpessoais dos alunos, possibilitando maior foco, unificação, produção, resultado e satisfação (pois este percebe que é capaz de realizar a atividade) qualificando o trabalho em grupo. A música e a pesquisa da própria sonoridade corporal ajudam na reestruturação da energia do grupo, possibilitando desenvolvimento e conhecimento da capacidade de produzir e, a partir dali, realizar qualquer outra atividade. Para a elaboração de uma sonorização para as cenas teatrais, a metodologia baseou-se na utilização de instrumentos musicais simples, como o triângulo (que explora o som metálico, a intensidade e o ritmo); o caxixi⁵, (que marca o tempo e o ritmo, além de produzir outros sons de efeitos como o da chuva); o apito (que utiliza a coluna de ar, produzindo diferentes alturas de sons); o metallophone⁶, o qual introduz a noção de escalas e a diferenciação de altura, entre o grave e o agudo.

Também se promoveu a construção de instrumentos improvisados, elaborados artesanalmente pelos alunos como, por exemplo, um chocalho feito com material reciclável de copos de iogurte e sementes; um conjunto de chaves penduradas por barbante presas em um pequeno pedaço retangular de madeira, gerando um som semelhante ao do carrilhão⁷, com o som metálico, e que também sugere um ambiente imagético para a cena.

⁵ Caxixi: Instrumento de percussão com o formato de um pequeno cesto de palha trançado, o fundo tampado por cabaça com seu interior preenchido por sementes, utilizado comumente como chocalho. Nos jogos de capoeira o caxixi é acompanhado principalmente pelo berimbau.

⁶ Metallophone: Instrumento musical percussivo semelhante ao vibrafone, porém, com o corpo no formato de uma pequena caixa de madeira retangular e teclas de metal, que requer baquetas para ser tocado.

⁷ Carrilhão: Instrumento de percussão, feito por vários e pequenos tubos de metal dispostos em fila crescente que vai do tubo maior para o menor, sendo que o maior tubo irá emitir um som mais grave, e o menor o mais agudo.

Estes e outros objetos serviram de recurso sonoro para agregar o som ao texto e à cena a serem trabalhados e manuseados em sala de aula pelos alunos. Para a realização desta proposta metodológica observou-se a necessidade de se introduzir conceitos técnicos relativos ao som tais como: o silêncio, a pausa, o espaço, o corpo, a voz, partitura e temas básicos referentes à música e ao teatro, que são necessários para aplicação em textos poéticos e jogos teatrais.

Ao citar termos comumente utilizados no teatro e na música, como a pausa, o silêncio, o espaço, a respiração e o corpo, é possível compreender ambas as artes de forma conjunta no processo de aprendizagem e no fazer artístico. O teatro não se desvincula da música; pelo contrário, falando de teatro e cinema as cenas utilizam recursos sonoros como geradores de uma percepção imagética do espectador, facilitando e conduzindo as emoções, transformando a atmosfera de cada cena específica e guiando as sensações através do som.

A utilização da educação musical no teatro se torna essencial para o aprendizado do aluno a partir do momento em que a música rompe barreiras psicológicas além de facilitar o processo de captação da informação. Esses bloqueios ocorrem quando na exposição de um adolescente diretamente com um público de mesma idade, por exemplo, aceita os julgamentos e valoriza a opinião alheia se cobrindo de pudor chegando a tolher os próprios sentimentos.

Para se ter uma boa articulação e resolver as situações de conflito entre aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conhecimento é preciso aprender as diversas formas de lidar com os estudantes em sala de aula, sendo necessário fazer um círculo com todos e, a partir daí, indagar aos alunos: “como é sua relação com as aulas de teatro e música?”; “como você acredita que sua vida pode mudar com a arte?”. Nesse contexto é possível se articular e adequar a proposta de ensino com novas abordagens metodológicas.

A diferença do tamanho dos tubos é gradativa, simulando uma escala cromática. É muito utilizado por percussionistas em shows e orquestra, dando um efeito mais lúdico em determinado momento da peça, seja ela musical ou teatral.

Para exercer um trabalho de sonorização de cenas com alunos do 5º ano foi imprescindível a pesquisa de textos que já trouxessem figuras de linguagem, como por exemplo, a aliteração, onde a repetição consonantal fonética geralmente se dá no início da palavra.

Com a pesquisa e referências em textos infantis, foi possível encontrar no livro “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles, a melhor maneira de trabalhar a sonoridade das palavras introduzindo elementos sonoros externos para reprodução em grupo.

A Linguagem musical aplicada ao ensino do Teatro

A proposta de trabalhar com o som inserido no teatro surgiu a partir da necessidade de introduzir o som na cena e em textos poéticos, intensificando o processo de formação artística e pessoal do aluno. A noção prévia acerca do assunto e conseguinte à prática de habilidades musicais possibilitou a realização de um trabalho direcionado à produção de sentido com efeitos sonoros, na interdisciplinaridade entre a música, as artes cênicas e as artes visuais.

A proposta de sonorização de poesia surgiu da necessidade de introduzir a música como peça-chave na busca de foco e atenção da turma, além do conteúdo prático inserido no processo educacional. Sua aplicação oferece possibilidades para centrar a energia do grupo, e sua interposição no teatro consegue agregar e adequar o desenvolvimento de habilidades no ensino da arte, ajudando de forma satisfatória no desempenho e na motivação coletiva dos alunos. A intenção de utilizar textos poéticos falados pelas crianças, de 10 e 11 anos de idade, da Escola Parque, se aplica a partir de poemas que apresentam figuras de linguagem, como as onomatopeias, que imitam sons, e aliterações, que produzem efeitos de repetição silábica.

As figuras de linguagem estão presentes no texto poético e são responsáveis por ativar a sensibilidade auditiva possibilitando, com auxílio da leitura, uma percepção imagética capaz de criar e agregar outros efeitos sonoros, utilizando instrumentos percussivos simples e artesanais, como os supracitados. É uma experimentação, um teste realizado pelos alunos que aborda as diversas

representações sonoras possíveis e que se podem apreender ao unir texto poético, fala e outros sons de efeito.

A reprodução e criação de novos efeitos sonoros, que não estão inseridos no texto, instigam o aluno a experimentar os movimentos e as diversas formas de manusear o instrumento musical, qualquer que seja ele, incluindo também sua voz e seu próprio corpo. Essa vontade de aprender impulsiona a produção criativa, e o indivíduo se torna receptível às novas propostas de aprendizagem, capaz de desenvolver, se envolver e sensibilizar a si e aos demais participantes da atividade.

O aluno ao aprender tirar suas próprias conclusões de como proceder na atividade desenvolve senso crítico, aguça a curiosidade, o espírito inventivo e a imaginação. Ele aprende também a raciocinar, absorve o mínimo de conhecimento e tenta suprir a ansiedade em aprender mais, estudando mais, almejando adquirir mais sabedoria, conhecimento, informação e prática.

As ideias transmitidas pelos poemas são sonoras e agradáveis de ouvir, o texto comunica à criança que também pertence ao mundo dela, isso permite que ela compreenda a situação representada nos versos, numa aproximação que faz com que a criança se entregue à leitura e viaje no tempo e no espaço, com sons e imagens abstraídas e reproduzidas na mente dos jovens sonhadores. A seguir, os desenhos dispostos ao lado dos poemas são dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I, provenientes do Varjão e do Centro de Ensino Fundamental da Asa Norte. A orientação dada aos alunos foi de que eles produzissem os desenhos a partir da leitura do poema entregue ao grupo. A arte é livre, mas precisa estar relacionada com algum trecho do poema.

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares!

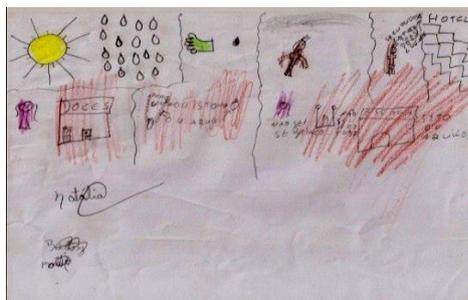
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.



A Chácara do Chico Bolacha

Na chácara do Chico Bolacha
o que se procura
nunca se acha!

Quando chove muito,
O Chico brinca de barco,
porque a chácara vira um charco.

Quando não chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca
e fica de mão inchada.

Por isso, com o Chico Bolacha,
o que se procura
nunca se acha.

Dizem que a chácara do Chico
só tem mesmo chuchu
e um cachorrinho coxo
que se chama Caxambu.

Outras coisas, ninguém procura,
porque não acha.

Coitado do Chico Bolacha!



Jogo de Bola

A bela bola rola:
a bela bola do Raul.

Bola amarela,
a da Arabela.

A do Raul,
azul.

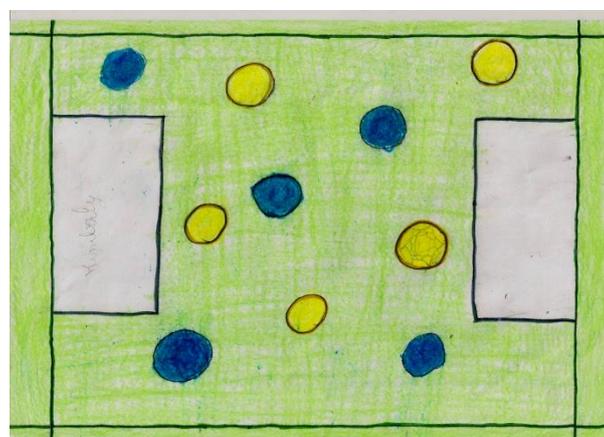
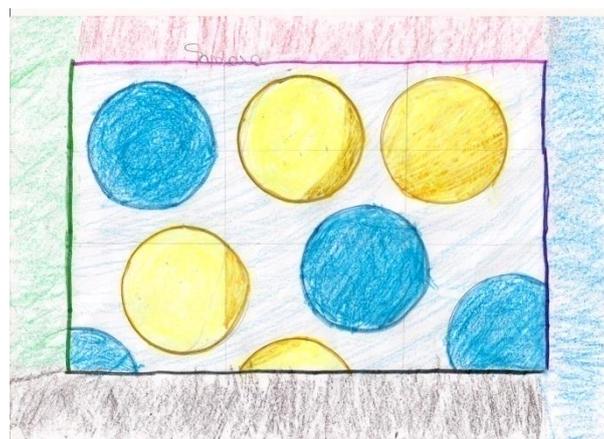
Rola a amarela
e pula a azul.

A bola é mole,
é mole e rola.

A bola é bela,
é bela e pula.

É bela, rola e pula,
é mole, amarela, azul.

A de Raul é de Arabela,
e a de Arabela é de Raul.



Enchente

Chama o Alexandre!
Chama!

Olha a chuva que chega!
É a enchente.
Olha o chão que foge com a chuva...

Olha a chuva que encharca a gente.
Põe a chave na fechadura.
Fecha a porta por causa da chuva,
olha a rua como se enche!

Enquanto chove, bota a chaleira
no fogo: olha a chama! Olha a chispa!
Olha a chuva nos feixes de lenha!

Vamos tomar chá, pois a chuva
é tanta que nem de galocha
se pode andar na rua cheia!

Chama o Alexandre!
Chama!



Pescaria

Cesto de peixes no chão.
Cheio de peixes, o mar.
Cheiro de peixe pelo ar.
E peixes no chão.

Chora a espuma pela areia,
Na maré cheia.

As mãos do mar vêm e vão,
as mãos do mar pela areia
onde os peixes estão.

As mãos do mar vêm e vão,
em vão.
Não chegarão
aos peixes do chão.

Por isso chora, na areia,
a espuma da maré cheia.



O processo de sonorização se baseou em um roteiro de atuação, do qual os alunos eram anteriormente informados sobre todos os passos a serem seguidos. Isso possibilitou mais organização e praticidade na abordagem metodológica. Para unir a turma e iniciar o trabalho programado para o dia, realizávamos Rodas de Conversa, fazendo um círculo e dando-nos as mãos para o início da atividade. As ações propostas para a turma eram colocadas e explanadas, como um fio condutor em um processo mútuo de colaboração entre professor e alunos.

Os conselhos são fiados nas histórias contadas das experiências de viagens, experiência de vida. São eles: as Rodas e as Narrativas (WASCHAUER, 2004, p.2).

As Rodas de Conversa são utilizadas no intuito de permitir a abertura de um diálogo construtivo para as relações entre os alunos e o professor. A Escola Parque trabalha de forma a construir um sujeito autônomo intelectualmente, e a utilização das Rodas viabiliza o processo de aprendizagem.

Evidenciar como ela se constituiu num caminho para o aprendizado da convivência, ao mesmo tempo em que propiciava a construção dos conhecimentos de forma integrada e com sentido para os alunos daquelas classes, que se tornavam sujeitos do conhecimento e entusiasmos pelo saber. A roda não é uma técnica que possa ser reproduzida independente da sensibilidade, do envolvimento das pessoas da paixão pelos conhecimentos... (WASCHAUER, 2004, p.2).

A rotina das Rodas inclui o planejamento das atividades, conversar e trocar ideias e pontos de vista sobre a proposta e sobre temas significativos para o grupo. Geralmente tinham duração de 10 a 15 minutos. Logo após, na mesma roda, era realizada uma sessão de respiração conjunta, alongamentos, corporal e vocal, aquecendo o grupo para desenvolver o trabalho. Os alongamentos não eram puxados nem exaustivos, mas com conteúdo para inserir conceitos técnicos práticos relativos ao corpo e à produção sonora.

Para realizar a proposta pedagógica de sonorização de cenas e textos poéticos, funcionais e de extrema importância para a dramatização, inicialmente é trabalhado o conhecimento sobre anatomia básica do corpo humano, fazendo uso de conexões relacionadas à postura e aos mecanismos utilizados para produção sonora: a boca, a língua, a respiração, faringe, laringe, etc.

Paralelo ao estudo sobre postura corporal e a sua influência significativa na saída de ar, e conseqüentemente na projeção, é ressaltado que a posição do corpo interfere e influencia as diferentes propagações do som, exigindo determinado tipo de esforço para cada situação. O corpo sonoro é estudado no teatro, demonstrando também a necessidade em se trabalhar projeção vocal para o ator na criação de sua personagem.

Para o estudo do corpo sonoro o próximo passo é o estudo da fisiologia da voz, a partir dos conceitos básicos, como a projeção e o princípio dos três apoios⁸ de Silvia Davini (2002). Os exercícios vocais e de expressão sonora são postos em prática de modo a que os alunos possam ter maior contato e propriedade para utilização em cena. É importante que o professor delegue autonomia aos alunos para eles mesmos sejam responsáveis pelo próprio desenvolvimento. Paulo Freire (1996), dentre outras coisas, defende a pedagogia da autonomia como fator de crescimento natural do ser humano, valorizando e respeitando sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos junto à sua individualidade. O respeito ao próximo e à sua cultura valorizam e intensificam o processo de aprendizagem, possibilitando maior conexão e interação com a educação e com as relações interpessoais e individuais de autoconhecimento.

Implicações

A maioria das crianças demonstrou grande interesse quando colocadas à frente de instrumentos musicais. Esse impulso pela música é natural visto que nós, seres humanos, desde a gestação, pelo vibrar do líquido amniótico, respondemos através de impulsos sonoros transmitidos pela mãe e por ruídos externos.

Após o exercício vocal, foi realizado um jogo sonoro quando se trabalharam vários tipos de movimentação e produção sonora. Para exemplificar, um dos jogos realizados com os alunos em sala, intensificando a busca de sonoridade dentro da

⁸ Para a produção da voz e da palavra em altas intensidades, transitando em toda a extensão do registro e conseguindo alguma flexibilidade tímbrica, são ativadas simultânea e coordenadamente três regiões do corpo: do corpo sobre uma superfície de sustento, do ar sobre a região pélvica e das vogais sobre a região da epiglote.

cena, foi o de improvisação em que os alunos inventavam uma narrativa com a proposta de sonorizá-la, visando à busca e entendimento de uma narrativa própria, pensada e executada pelos alunos.

Dentre alguns, o beatbox⁹ foi exposto como uma possibilidade de aprendizado, um jogo, uma brincadeira, no qual é possível envolver o corpo dos participantes para a exploração das sonoridades possíveis em nós mesmos. A análise desse trabalho pode ser relacionada aos jogos teatrais de Viola Spolin (2001), como metodologia de aplicação prática para se trabalhar a desenvoltura corporal, foco e interação grupal, provocando as desinibições do corpo. De acordo com Viola Spolin, inibir o pensamento exploratório do aluno pode ser uma boa forma de disciplinar os alunos. No entanto, a autora lembra que a inibição pode também atuar contra o pesquisador. Na sala de aula numerosa, um poeta, um sonhador, um aventureiro precisam, muitas vezes, serem alertados, mas nas oficinas de jogos teatrais eles podem experimentar certa liberdade. (SPOLIN, 2001)

A ideia do jogo teatral é cumprir com que o aluno entenda suas ações, tornando eficiente e não mero pretexto de exibicionismo ou desordem. Maria Clara Machado explica que para se jogar é necessário que os participantes obedeçam a certas regras.

Sinceridade: o aluno precisa procurar sentir o que está fazendo e não apenas querer mostrar de uma maneira explicativa uma ação ou sentimento. Para sentir ou experimentar um sentimento, ele precisa saber o que está fazendo, compreender a situação dramática (MACHADO, 1994, p.12-13).

Essa ação educativa teve o objetivo de trabalhar o entendimento do aluno acerca de sua própria sonoridade vocal e corporal. Para compreender a voz é importante que o aluno entenda o corpo como organismo reprodutor sonoro. Ao

⁹ Proveniente do hip-hop e da cultura de rua, traduzido literalmente como: “*caixa de batida*” é uma expressão artística onde suas habilidades conferem à percussão vocal, com representação do som da bateria com a voz, com a boca, e cavidades nasais. O trabalho vocal é executado também com o canto, com a imitação vocal imitando efeitos de DJs, simulação de instrumentos musicais além de outros efeitos sonoros. O beatbox possui grande influência no grupo jovem atual, onde a liberdade de expressão pode ser direcionada para várias vertentes dentro da cultura de rua que é o Hip Hop. Os alunos se identificam com as diversas habilidades de produção de sentidos com a voz, bem como com o corpo, a dança e a pintura, no caso o grafite.

contextualizar os jogos teatrais com o cotidiano do aluno foi possível promover uma relação amistosa entre os envolvidos, instigando a criatividade e a autonomia das crianças, tornando a aula mais produtiva quando esta se faz no rumo da aprendizagem prática com ação concreta.

Contudo é necessário ressaltar que o trabalho de sonorização de cenas e textos poéticos foi realizado com o propósito de instigar a busca do som na imagem textual e gestual, essa proposta refletiu seriedade, comprometimento e entrega dos alunos na atividade.

Conclusão

O processo que relaciona o ensino da música com o teatro possibilita aos alunos uma nova maneira de entendimento do texto e da cena a partir da busca pela sonorização. Sua aplicação proporciona uma nova maneira dos alunos entenderem o teatro e sua forma sonora sensibilizadora. A música se torna determinante no processo de absorção e entrega. O aluno entende seu benefício no processo de criação e improvisação de uma dramaturgia, fazendo-o produzir de maneira convicta, segura e lúdica buscando aguçar sua sensibilidade artística sonora, muitas vezes adormecida ou intocada.

O processo de educação musical dentro do teatro tem como objetivo resgatar sua conexão interdisciplinar, visto que ambas as áreas, quando trabalhadas em conjunto, potencializam o ensino artístico além de auxiliar no processo de foco, criação, busca e participação ativa do aluno. Tendo em vista que o processo fora aplicado por uma estudante de teatro e música, a ideia é de que o ensino do teatro, em parceria com a música, trabalhe de forma significativa com profissionais qualificados para sua aplicabilidade eficaz e transformadora na vida das crianças.

A qualificação dos profissionais de educação deve ser feita a partir da prática docente. O futuro professor necessita conviver e participar de forma ativa no ambiente escolar. Além de obter em seu currículo cursos técnicos que justifique a prática musical e sua abordagem de ensino. Os estágios e outros programas que viabilizem sua atuação prática de professor, como o PIBID, também servem como

auxílio para a prática formadora, qualificando o profissional desde a graduação de maneira prática, específica e eficiente.

O papel do educador é o de transformar a vida do aluno, abrindo sua mente de maneira a conduzi-lo para o caminho da luz do pensamento, do raciocínio, da ação e da criação. Transformar as capacidades criadoras essenciais para a construção de um ser social capaz de entender a si e melhorar a humanidade. Sem educação não existe transformação.

E que o ensino das artes ecoe no mundo e se perpetue e de forma amigável e contínua, em benefício da humanidade.

Na música tem poesia, e na poesia tem música

O ECO

O menino pergunta ao eco
onde é que ele se esconde.

Mas o eco só responde:
“Onde? Onde?”

O menino também lhe pede:
“Eco, vem passear comigo!”

Mas não sabe se o eco é amigo
ou inimigo.

Pois só o ouve dizer:
“Migo! Migo!”



Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de Experiência. (tradução de João Wanderley Geraldi). **Revista Brasileira de Educação**, n.º 19, jan./fev./mar./abr., 2002.
- KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- MAE, Ana. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- MACHADO, Maria Clara. **100 Jogos Dramáticos**. Rio de Janeiro: Agir, 1994.
- MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 5ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- MOTT, Iain. Som, palavra e performance. **VIS Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB**, v.8, n.º2, p.47-57, 2009.
- MOURÃO, Gerardo Mello. **Invenção do Mar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- SCHOCAIR, Nelson Maia, **Gramática Moderna da Língua Portuguesa**. 4ed. Niterói (RJ): Impetus, 2010.
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. (tradução de Ingrid Dormien Koudela). São Paulo: Perspectiva, 2001.
- VEIGA NETO, Alfredo. É preciso ir aos porões. **Revista Brasileira de Educação**, v.17, n.º 50, maio-agosto, 2012.
- VEIGA NETO, Alfredo. “Educação e Pós-Modernidade: Impasses e Perspectivas”. **Aula Inaugural** no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPG-Educação/PUC-Rio), em março de 2005.
- WARSCHAUER, Cecília. **Rodas e narrativas**: caminho para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

Periódicos

DAVINI, Silvia A. VIEIRA, Sulian. A produção Vocal em Altas Intensidades: uma revisão da Teoria Cronáxica de Raoul Husson. **Vocalidade & Cena**, 2004.

DAVINI, Silvia. Voz e Palavra – Música e Ato. **Vocalidade & Cena**, 22 de dezembro de 2010.

DAVINI, Silvia A. VIEIRA, Sulian. Vocalidade & Cena. **Folhetim do Teatro do pequeno Gesto**, n.º 15, 2002.

EDUCAÇÃO BÁSICA. Formação de Professor fica longe da realidade da Escola. Matéria do Caderno Educação. **Folha de São Paulo**, domingo, 4 de agosto de 2013.

Sites

< <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/aparelho-fonador.html> >

< <http://www.infoescola.com/audicao/ouvido/> >

< <http://www.clinicacoser.com/veja-fotos-de/laringoscopia/> >

Crédito das Imagens

Desenhos dos alunos do 5º ano da Escola Parque 304 norte.

Ilustração do poema “Ou isto ou aquilo”, publicado na 5ª edição do livro homônimo de Cecília Meireles (1981).

ANEXOS

Anexo A-1

MELLO, Káshi. **Sonorização de poesia**. DVD, Apoio técnico: vídeo Julia Lucini; edição de áudio Glauco Maciel. Brasília, 2013. Música de fundo: Barfuss Durch Gras. Artista: HAUSCHAKA, álbum FERNDORF.

Anexo A-2

Banner



Universidade de Brasília

IdA – Instituto de Artes / Deptº de Artes Cênicas

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.





Proposta de Sonorização de Poesia

Utilização de sons em textos poéticos

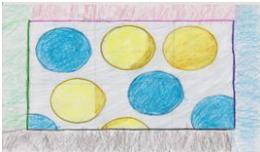
Estudante Bolsista: Káshi Mello

Profª Orientadora: Drª Clarice Costa

Introdução
Apresentado sob forma de exposição oral no encontro Intermediário da Associação Nacional de Pós graduação em Letras e Literatura - ANPOLL, esta pesquisa aborda o desenvolvimento de um trabalho sonoro poético a partir de poemas de Cecília Meireles, extraídos do livro “Ou isto ou aquilo”. É desenvolvida com alunos do 5º ano de uma Escola Parque em Brasília-DF com base nos jogos teatrais de Viola Spolin. Tem a supervisão do Professor de teatro da Escola Parque Márcio Vasconcelos.

Palavras-chave: Sonorização; poesia; jogos teatrais; tecnologia.

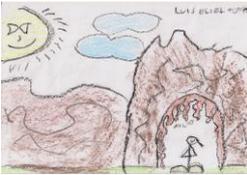
Metodologia
O trabalho se concretiza a partir de uma Roda de Conversa, leitura, declamações de poesias e produção de desenhos que ajudam na imersão da proposta poética, agregando, em seguida, técnicas musicais para sonorização de poesias, aproveitando as aliterações presentes no texto.



Implicações
A pesquisa possibilitou o desenvolvimento criativo e de habilidades físicas, motoras e artísticas. Os alunos alcançaram a proposta poética com a produção de efeitos sonoros a partir da poesia e da imagem a qual o texto faz referência. O resultado está registrado videograficamente de forma a contribuir para observação e análise e avaliação posterior.

O ECO
O menino pergunta ao eco
onde é que ele se esconde.
Mas o eco só responde: “Onde? Onde?”

Metodologia
O trabalho se concretiza a partir de uma Roda de Conversa, leitura, declamações de poesias e produção de desenhos que ajudam na imersão da proposta poética, agregando, em seguida, técnicas musicais para sonorização de poesias, aproveitando as aliterações presentes no texto.



Implicações
A pesquisa possibilitou o desenvolvimento criativo e de habilidades físicas, motoras e artísticas. Os alunos alcançaram a proposta poética com a produção de efeitos sonoros a partir da poesia e da imagem a qual o texto faz referência. O resultado está registrado videograficamente de forma a contribuir para observação e análise e avaliação posterior.

O menino também lhe pede:
“Eco, vem passear comigo!”
Mas não sabe se o eco é amigo
ou inimigo.
Pois só lhe ouve dizer:
“Migo!”

Metodologia
O trabalho se concretiza a partir de uma Roda de Conversa, leitura, declamações de poesias e produção de desenhos que ajudam na imersão da proposta poética, agregando, em seguida, técnicas musicais para sonorização de poesias, aproveitando as aliterações presentes no texto.



Implicações
A pesquisa possibilitou o desenvolvimento criativo e de habilidades físicas, motoras e artísticas. Os alunos alcançaram a proposta poética com a produção de efeitos sonoros a partir da poesia e da imagem a qual o texto faz referência. O resultado está registrado videograficamente de forma a contribuir para observação e análise e avaliação posterior.

O ECO
O menino pergunta ao eco
onde é que ele se esconde.
Mas o eco só responde: “Onde? Onde?”

Conclusão
O processo de sonorização viabiliza uma relação mais próxima dos alunos com a poesia, com o lirismo e com os sons que se podem agregar à linguagem poética e textual. O ensino da música no teatro possibilita a aplicação interdisciplinar do conteúdo artístico prático integrando o ensino da arte no cotidiano do aluno.

Referência Bibliográfica
MAE, Ana. Teoria e prática da educação artística. São Paulo: CULTRIX, 1990
MACHADO, Maria Clara, 100 Jogos Dramáticos. Rio de Janeiro: Agir, 1994.
MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. São Paulo: Nova Fronteira, 1990. Editora. _____, 5ª Ed. Civilização Brasileira, 1981.
KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais e o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Fonte: Trabalho apresentado em I Seminário Nacional de Dramaturgia e Teatro – Teatro e Intermedialidade da ANPOLL, de 02 a 04 de outubro de 2013, em Londrina (PR).